

RIO DE JANEIRO



THUANY DOSSARES
thuany.dossares@odia.com.br

O clima de guerra que assustou moradores da Zona Oeste do Rio logo depois da morte de Wellington da Silva Braga, o Ecko, no último dia 12, pode ter sido causado por uma aliança entre rivais do miliciano e matadores do Escritório do Crime.

A Polícia Civil investiga se Danilo Dias Lima, o Tanderera, e o policial civil Rafael Luz Souza, conhecido como Pulgão, se uniram para tentar invadir as áreas que estão sendo controladas pelo irmão do inimigo, Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho.

Ecko extorquia moradores e comerciantes, monopolizava atividades comerciais e serviços, e emprestava dinheiro com cobrança de juros abusivos, em diversos bairros da Zona Oeste do Rio e de municípios da Baixada Fluminense e da Costa Verde. A prática rendia mensalmente ao miliciano um lucro milionário.

As primeiras tentativas de invasão aconteceram horas depois da morte de Ecko, em Campo Grande e Paciência. Para tentar explorar essas regiões, Tanderera tem financiado os ataques com armamentos e soldados, e conta com a ajuda de Ygor Rodrigues Santos da Cruz, conhecido como Ygor Farofa, que compõe o grupo Escritório do Crime, segundo informações policiais.

Farofa foi apontado como um dos quatro suspeitos de assassinar o contraventor Fernando Ignácio, em 2020. Ele teria entrado na guerra entre os

Clima é de tensão na disputa da sucessão de Ecko, morto pela polícia há 15 dias

grupos de milicianos, por conta da proximidade do novo chefe da quadrilha de matadores de aluguel, o Pulgão, com Tanderera.

Ambos se tornaram inimigos declarados de Ecko. Em 2018, o serviço de inteligência da Polícia Civil chegou a constatar que havia no grupo de Ecko uma promessa de recompensa de R\$ 500 mil para quem matasse Pulgão. Já Tanderera rachou com o miliciano no final de 2020, depois de não devolver mais de 20 fuzis emprestados pelo antigo comparsa.

A dupla tinha o objetivo de matá-lo, no entanto, com a sua morte durante a operação Dia dos Namorados, passou a querer o que era do rival. A polícia apura se depois de investirem contra a comunidade de Mangariba, eles estariam agora tentando tomar a comunidade Cesar Maia, em Vargem Pequena.

Mas se de um lado Tanderera tenta expandir seus territórios, do outro Zinho tenta defender o reduto da família. Ele seria a terceira geração dos Braga que controla a milícia. Logo após a morte de Ecko, ele foi apontado pela Polícia Civil como um dos quatro sucessores do paramilitar.

Um promotor, consultado pela reportagem, afirmou que já há fortes indícios da dominação do Tanderera nas ordens da milícia.



REPRODUÇÃO

PROCURADO
TANDERA
DANILO DIAS LIMA

RECOMPENSA
R\$ 1.000,00

WHATSAPP
TELEGRAM
(21) 98849-6099
WWW.FACEBOOK/PROCURADOS.ORG/

ANONIMATO
GARANTIDO

DENUNCIE
2253 1177
APP DISQUE DENUNCIA RIO

Danilo Tanderera atua na Baixada Fluminense e quer expandir territórios. Cartaz do Disque Denúncia oferece recompensa por informações

UNIÃO DO CRIME

O DIA apurou que Danilo Dias Lima, o Tanderera, tem o apoio de um dos suspeitos de matar o contraventor Fernando Ignácio para tentar expandir seus territórios



REPRODUÇÃO

Wellington da Silva Braga, o Ecko: morto dia 12 de junho



DIVULGAÇÃO / DISQUE DENÚNCIA

Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho: apontado como possível sucessor

INVESTIGAÇÃO

Rogério de Andrade foi incluído na lista de procurados da Interpol

■ Fernando Iggnácio de Miranda, genro e herdeiro do contraventor Castor de Andrade, foi executado em 10 de novembro de 2020, no Recreio dos Ban-deirantes, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Depois de voltar de Angra dos Reis, na Costa Verde, de helicóptero, Iggnácio foi atingido por vários tiros de fuzil, no momento em que se dirigia para pegar o carro.

De acordo com as investigações, Rodrigo Silva das

Neves e Ygor Rodrigues Santos da Cruz, conhecido como "Farofa", apontados como executores, já trabalharam como seguranças na Mocidade Independente de Padre Miguel.

Rogério de Andrade foi indiciado pela Delegacia de Homicídios como o mandante do crime, chegou a ser denunciado pelo Ministério Público, mas o promotor do Tribunal do Juri, discordou e pediu a revogação da prisão. Ele chegou a comparar o resultado da investigação com uma série televisiva.

Apesar disso, a juíza Viviane Faria, da 1ª Vara Criminal, manteve a prisão preventiva e solicitou que ele fosse incluído na lista vermelha da Interpol, já que estaria fora do país.

Levantamento feito por agentes

Foragido, Rogério de Andrade chegou a se hospedar em resort na Venezuela

da Polícia Federal indica que o bicheiro estaria na Costa Rica, e já teria passado em um resort na Venezuela. Em documento enviado à Justiça, o Núcleo de Cooperação Policial Internacional informou que o nome de Rogério tem que ser publicado no serviço de Difusão Vermelha da Interpol. A medida permite que ele seja preso em outro país e extraditado para o Brasil.

A defesa de Andrade nega que ele tenha envolvimento com o crime.

Zinho foi solto após propina, diz denúncia

► Informações de um colaborador, que constam em denúncia do Ministério Público, indicam que Luiz Antônio Braga, conhecido como Zinho, chegou a ser detido pela equipe da 36ª DP (Santa Cruz), em 2017, e solto após pagamento de propina.

Na época, a delegacia era comandada pelo delegado Rodrigo Santoro, que tinha como homem de confiança o inspetor Delmo Nunes. Ambos foram presos depois, acusados de corrupção.

Na prisão de Zinho, os dois estavam de férias. Mas Delmo, ao tomar conhecimento da detenção do miliciano, teria ido pessoalmente pedir desculpas a Carlinhos Três Pontes, então chefe da milícia.

A soltura de Zinho teria ocorrido por ordem do delegado Thiago Martins, que teria exigido R\$ 20 mil de propina. Martins teria separado R\$ 4 mil em um armário para entregar a Santoro e Delmo. O depoimento de Zinho chegou a ser incluído no sistema da Polícia Civil, mas deletado. Ele foi recuperado na investigação.